

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

CADERNO DE MÚSICAS



CANTANDO A VIDA

ENFOC
TURMA ESTADUAL

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

1. LUTAR CONSCIENTE (HINO DA ENFOC)

(Gilvan Dias Mateus - VANDO de
Canindé/CE)

Lutemos meu povo por um mundo novo que
está em nós
Lutar consciente formando corrente
erguendo sua voz

No tempo dos quilombos, chicote no lombo,
sistema escravagista
Período imperialista o Brasil comandado por
senhores feudais
Nossos irmãos africanos nas mãos de tiranos
viram ouro e prata
Mercadoria barata, são negociados como
animais.

Temos potencial e a ENFOC afinal tem essa
visão
Nos ensina ir além de plantar milho e feijão
Com suas novas práticas, ações
transformadoras
Ela possibilita e no que acredita ela
fortalece
De conhecimentos a classe enriquece
Alimentando idéias libertadoras.

Lutemos meu povo por um mundo novo que
está em nós
Lutar consciente formando corrente
erguendo sua voz

Lutas e protestos retratam por certo a
insatisfação
Por sofrermos toda sorte de humilhação
Nos enche de revolta nos torna rebelados
Prossegue nossa luta não na força bruta
como antigamente

Queremos ser livres também somos gente
com conhecimentos e politizados.

Nosso jardim vamos fecundar ver ideias
brotar, crescer, florescer
Terra, semente, água e calor, frutos vamos
colher
Neste encontro de idéias, dúvidas
trajetórias
O crer fortalece emoções, aquece e nos
torna capazes
Experiências e sonhos, tudo isso faz parte
da realidade dessa nossa história.

Lutemos meu povo por um mundo novo que
está em nós
Lutar consciente formando corrente
erguendo sua voz

Assessores e lideranças seguem na
esperança de uma solução
Um grandioso passo é a formação
O conhecimento vem para transformar
O movimento sindical achou genial e logo
abraçou
O novo desafio que a CONTAG lançou
Estar se capacitando para se capacitar.

2. BAIÃO DO POVO JOVEM

Os punhos no ar sonho novo
nós somos a semente do povo
queremos ser livres, amar.
Trazemos no peito a esperança,
A história na mão - confiança
Que um dia nós vamos ganhar.

Vamos lá, vamos lá...
A história ninguém deterá.
É rio que corre pro mar.
Ninguém vai nos calar, nos calar!

Aonde tem gente se unindo,

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Depressa nós vamos sorrindo,
Nós cremos no novo amanhã.
Já chega de morte, injustiça,
Abaixo o egoísmo a preguiça,
Da vida nós somos os fã.

Queremos dizer aos senhores
Políticos, nobres, doutores
Com suas multinacionais:
Não somos produtos na praça,
tampouco nós achamos graça,
O fel tá amargo demais.

Um ano pro jovem é bem pouco,
Pra gente vencer o sufoco,
A vida completa se dá.
Escola, trabalho, alegria,
Bandeira de todos os dias
Na marcha nós vamos levar.

Levante esta voz companheiro,
e abra o olho ligeiro,
não fuja da luta jamais.
Em cada caminho e na rua
Assume esta causa que é tua,
Semeie a semente da paz.

3. BAIÃO DA NOVA MULHER (Zé Vicente)

Viva, viva, a mulher desta nação
Que vai gerando no ventre
A nova semente da libertação!
E vem trazendo no sangue
A semente nova da revolução!

Sertaneja, manhã cedo,
vai ela sem medo, já vai trabalhar.
Trabalho duro, suado, sempre conquistado a
duro penar.
Sai de casa, come nada,
e sem deixar nada pros filhos comer.
Volta trazendo um pouquinho,
o ganho mesquinho não dá pra viver.

Mulher do povo humilhado,
comprado, enganado, em toda nação.
Mulher do povo ambulante,
tocado a ferro, tangido do chão.
Pode 'inda ser diferente,
se o olho da gente,
Aberto enxergar o mal que mata a pobreza,
se unindo a certeza
a gente a lutar.

Companheira nordestina constrói nova sina,
vamos caminhar.
Ganhando a terra e a rua,
a força que é tua, ninguém vai quebrar.
Traz os teus filhos na praça,
na lei ou na raça, a vitória já vem.
Une a tua força a do homem,
pra vencer a fome, e cantar o bem.

Operária da cidade, a brutalidade
e a lei do patrão vão ter que ser destruídas,
tua classe unida sacode a nação.
A causa e a luta é comum e o povo é só um,
precisa se unir.
A força nova da vida, mesmo perseguida,
De pé vai sorrir.

4. A JUVENTUDE UNIDA (Zé Vicente)

A juventude unida
Clamando noite e dia
Com grito de esperança
E de paz de paz

Estamos pelas praças
e somos milhões
nos campos e favelas som os multidões
perdidos procuramos um caminho
ninguém vai ser feliz
se andar sozinho.

Laia, laia, laia, laia, lá
Laia, laia, laia, laia.

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

A fome entre os doentes
e a fome no chão
fizeram do prazer a maldição
Nas mãos dos opressores nós sofremos
Ser livres nós queremos
E seremos!

A flor da liberdade
Em nosso olhar
Paixão, ternura e sonho em nosso ar
De olho no futuro nós estamos
É a vida que amamos
e buscamos!

É esta a nossa hora
E o tempo é pra nós
Que chegue em todo canto a nossa voz
Miremos bem o espelho na memória
Faremos jovem linda
A nossa historia!

5. SE É PRA IR PRA LUTA (Zé Vicente)

Se é ir pra luta - eu vou,
Se é pra tá presente - eu tô
Pois na vida da gente
o que vale é o amor./
É que a gente junto vai,
Reacender estrelas vai,
Replantar nosso sonho em cada coração.
Enquanto não chegar o dia,
enquanto persistir a agonia,
a gente ensina o baião!
Lauê...

É que agente junto vai,
Reabrindo caminhos, vai
Alargando a avenida pra festa geral.
Enquanto não chegar a vitória,
A gente refaz a vitória
Pra o que há de ser afinal!

É que gente junto, vai,

Vai pra rua de novo, vai
Levantar a bandeia do sonho maior.
Enquanto eles mandam, não importa.
A gente vai abrindo a porta.
Quem vai rir depois, ri melhor!

Esse amor tão bonito vai,
Vai gerar nova vida, vai
Cicatrizas feridas, fecunda rapaz.
Enquanto governa a maldade,
A gente canta a liberdade.
O amor não se rende jamais!

6. AMIGOS PARA SEMPRE (Versão: Sônia Mara)

Eu não tenho nada pra dizer,
Você parece no momento até saber
O quanto eu estou sofrendo.
Vem, veja através dos olhos meus
A emoção que eu sinto em estar aqui
Sentir seu coração me amando.

Amigos para sempre
é o que nós iremos ser,
Na primavera
Ou em qualquer das estações,
Nas horas tristes,
Nos momentos de prazer.
Amigos para sempre!

Você pode estar longe, muito longe, sim
Mas por te amar sinto você perto de mim.
E o meu coração contente.
Não nos perderemos, não te esquecerei.
Você é minha vida, tudo o que eu sonhei
E quis pra mim um dia.

7. CANÇÃO DA AMÉRICA Fernando Brant e Milton Nascimento

Amigo é coisa para se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção que na América ouvi

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Mas quem cantava chorou
Ao ver o seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou, no pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância digam "não"
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração

Pois seja o que vier, venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente vai se
encontrar.

8. CABECINHA NO OMBRO (Paulo Borges)

Encosta tua cabecinha
no meu ombro e chora.
E conta logo tuas magoas toda para mim.

Quem chora no meu ombro
Eu juro que não vai embora,
Que vai embora,
Que não vai embora.

Amor eu quero o seu carinho,
Porque eu vivo tão sozinho

Não sei se a saudade fica
Ou se ela vai embora,
Porque gosta de mim.

9. CANTO DAS TRÊS RAÇAS (Paulo César Pinheiro/M. Duarte)

Ninguém ouviu, um soluçar de dor

No canto do Brasil.
Um lamento triste ecoou,
Desde que o índio guerreiro,
Foi pro cativo e de lá cantou.

Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
Nos quilombos dos palmares
Onde se refugiou,
Fora a luta dos inconfidentes,
Pelas quebras das correntes, nada adiantou.

E de guerra em paz de paz em guerra,
Todo povo desta terra
Quando pode cantar, cantar de dor ô,ô.
ô, ô, ô, ô, ô, ô...

E ecoa noite e dia, é ensurdecador,
Ai mas que agonia,
O canto do trabalhador.
E esse canto que devia
Ser um canto de alegria,
Soa apenas como um soluçar de dor.
Ô, ô, ô, ô.

10. CANTO DO POVO DE UM LUGAR Caetano Veloso

Todo dia o sol levanta
E a gente canta
O sol de toda noite.

Fim da tarde a terra cora
E a gente chora
Porque finda a tarde

Quando a noite, a lua mansa
e a gente dança
venerando a noite.

11. CASINHA BRANCA (Elpídio dos Santos)

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Fiz uma casinha branca
Lá no pé da serra
Pra nós dois morar.
Fica perto da barranca
Do rio Paraná.
O lugar é uma beleza,
Eu tenho certeza,
Você vai gostar.
Fiz uma capela bem do lado
Uma janela para dois morar.

Quando for dia de festa
Você veste o seu vestido de algodão.
Quebro o meu chapéu na testa
Para rematar as coisas do leilão.
Satisfeito eu vou levar
Você de braços dado
Atrás da procissão.

Vou com meu terno listrado
Uma flor do lado
É meu chapéu na mão: /

12. EU SÓ PEÇO A DEUS

Leon

Eu só peço a Deus,
Que a dor não me seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia
Solitário sem ter feito o que eu queria.

Eu só peço a Deus,
Que a injustiça não me seja indiferente
Pois não posso dar a outra face
Se já fui machucado brutalmente.

Eu só peço a Deus,
Que a guerra não me seja indiferente
É um monstro grande e pisa forte
Toda pobre e inocência dessa gente.

Eu só peço a Deus,
Que o futuro não me seja indiferente

Se um só traidor tem mais poder que um
povo
Que esse povo não esqueça facilmente

Eu só peço a Deus,
Que o futuro não me seja indiferente
Sem ter que fugir desenganado
Para viver uma cultura diferente.

Solo lê piodo a Dios,
Que la guerra no me seja indiferente
E um monstro grande e pisa fuerte
Toda la pobre inocência de la gente.

13. FOI DEUS QUE FEZ VOCÊ

Luiz Ramalho

Foi Deus que fez o céu
o rancho das estrelas
fez também o seresteiro
para conversar com ela
fez a luz que prateia
a minha estrada de sorrisos
e a serpente que expulsou
mais de um milhão do paraíso...
Foi Deus

Foi Deus que fez você
Foi Deus quem fez o amor
Fez nascer a eternidade
no momento do carinho
fez até o anonimato
dos afetos escondidos
e a saudade dos amores
que já foram destruídos...
Foi Deus.

Foi Deus quem fez o vento
Que sopra em seus cabelos
Foi Deus quem fez o orvalho
Que molha o teu olhar, teu olhar
Foi Deus que fez a noite
E um violão pra gente
Foi Deus que fez a gente
Somente para amar,

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Só para amar...

14. JARDIM DA FANTASIA

Paulinho Pedra Azul

Bem-te-vi, bem te vi
Andar por um jardim em flor
Chamando os bichos de amor,
Tua boca pingava mel.

Bem te quis, bem te quis
E ainda quero muito mais
Maior que a imensidão da paz
E bem maior que o sol.

Onde estas? Voei por esse céu azul,
Andei estradas do além.
Onde estarás meu bem.

Onde estas? Nas nuvens ou na insensatez
Me beije só mais uma vez,
Depois volte pra lá.

15. O MENINO DA PORTEIRA

Ted Vieira / Luizinho

Toda vez que eu viajava
Pela estrada de ouro fino
De longe eu avistava
A figura de um menino
Que corria a porteira
Depois vinha me pedindo
Toque o berrante seu moço
Que é pra eu ficar ouvindo
Quando a boiada passava
a poeira ia baixando
Eu jogava uma moeda
E ele saía pulando.
Obrigado boiadeiro
Que Deus vá lhe acompanhando.
Por este cartão afora

Meu berrante ia tocando.

Nos caminhos desta vida
Muito espinho eu encontrei
Mas nem um caso mais forte
Do que este que eu passei.
Na minha viagem de volta
Qualquer coisa eu cismei
Vendo a porteira fechada
O menino não avistei.
Apeei do meu cavalo
Num ranchinho abeira chão
Vi uma mulher chorando
Quis saber qual a razão.
Boiadeiro veio tarde
Veja a cruz no estradão
Quem matou o meu filhinho
Foi o boi sem coração.

Lá pras bandas de ouro fino
Levando o gado selvagem
Quando passo na porteira
Ainda vejo sua imagem
Com seu rangido tão triste
Mais parece uma mensagem
Daquele rosto trigueiro
Desejando boa viagem.
A cruzinha do estradão
Do pensamento não sai
Eu já fiz um juramento
Que não esqueço jamais
Nem que o meu gado estoure
Eu preciso ir atrás
Nesse pedaço de chão
Berrante eu não toco mais.

16. ÚLTIMO PAU-DE-ARARA

Patativa do Assaré

A vida aqui só é ruim,
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fatura tem de porção.
Tomara que chova logo,
Tomara meu Deus tomara.

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Só deixo o meu cariri
No último pau-de-arara.

Enquanto a minha vaquinha
Tiver o couro e osso
E poder com o chocalho
Pendurado no pescoço,
Eu vou ficar por aqui
Que Deus do céu me ajude.
Quem foge a terra natal
Em outros canto não para.

Só deixo o meu cariri
No último pau-de-arara.

17. VOZES DA SECA

Luiz Gonzaga / Zé Dantas

Seu doutor os nordestinos
tem muita gratidão
pelo auxílio dos sulistas
nessa seca do sertão.
Mas doutor uma esmola
Para o homem que é são
Ou lhe mata de vergonha
Ou vicia o cidadão.
É por isso que pedimos
Proteção a vosmicê
Home por nós escolhido
Para as rédias do poder.
Pois doutor dos 20 Estados
Temos 8 sem chover
Veja bem quase a metade
Do Brasil ta sem comer.

Dê serviço ao nosso povo
enchá os rios de barrage
dê comida a preço bom
não esqueça a açudage.
Livre assim dessa estiage
Lhe pagamo até os juro
Sem gastar nossa coarge.

Se o doutor fizer assim

salva o povo do sertão
quando um dia a chuva vim
quer riqueza pra nação.
Nunca mais nós pensa em seca
Vai dar tudo neste chão.
/:Cuma vê nosso destino
Mincê tem na vossa mão: /

18. EU QUERO ACREDITAR NA VIDA

Zé Martins

Eu quero acreditar na vida
Ver o sol em cada amanhecer
Ter um rosto um sorriso amigo
Acreditar que o sonho é pra valer
Eu quero ver meu peito aberto
Caminhar e não olhar pra trás
Caminheiro quero amor por perto.
Quero o mundo construindo paz.

Canta comigo,
Canta esta canção
Pois cantando sonharemos juntos
Pra fazer um mais irmão. (bis)

Eu quero acreditar no amor
ver a noite se afastar de mim
Em cada rua plantar uma flor
E fazer da terra um jardim.
Venha junto sonhar o desejo
De que o sonho não tenha mais fim
No violão um som, um arpejo
Construindo a paz, o amor enfim.

19. CIDADÃO

(Lúcio Barbosa)

Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição, era quatro
condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje, depois dele pronto

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
Que me diz desconfiado:
Cê tá ai admirado, ou tá querendo roubar?
Meu domingo está perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrevento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Veio pra mim toda contente:
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão:
Criança de pé no chão aqui não pode estudar
Essa dor doeu mais forte
Nem sei porque deixei o norte
Então me pus a dizer
Lá a seca castigava mas o pouco que eu
plantava
tinha direito a colher

Tá vendo aquela igreja, moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Mas ali valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que cristo me disse:
Rapaz, deixe de tolice não se deixe
amedrontar
fui eu quem criou a terra enchi os rios e fiz
as serras
não deixei nada faltar hoje o homem criou
asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

20. EU SÓ QUERO UM XODÓ (Gilberto Gil)

Que falta eu sinto de um bem
Que falta me faz um xodó
Mas como eu não tenho ninguém
Eu levo a vida assim tão só

Eu só quero um amor
Que acabe o meu sofrer
Um xodó pra mim
Do meu jeito assim
Que alegre o meu viver

21. CIO DA TERRA

Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão

Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel,
Se lambuzar de mel

Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra a propícia estação, e fecundar o
chão

22. BAIÃO DAS COMUNIDADES (Zé Vicente)

Somos gente nova vivendo a união,
somos povo semente de uma nova nação ê,
ê....

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Somos gente nova vivendo o amor,
somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê...

1. Vou convidar os meus irmãos trabalha-
dores: operários, lavradores, biscateiros e
outros mais.

E juntos vamos celebrar a confiança
nossa luta na esperança de ter terra, pão e
paz, ê, ê.

2. Vou convidar os índios que ainda existem,
as tribos que ainda insistem no direito de
viver.

E juntos vamos reunidos na memória,
celebrar uma vitória que vai ter que
acontecer, ê, ê.

3. Convido os negros, irmãos no sangue e na
sina; seu gingado nos ensina a dança da
redenção.

De braços dados, no terreiro da irmandade,
vamos sambar de verdade, enquanto chega a
razão, ê, ê.

23. DISPARADA

(Geraldo Vandré e Jair Rodrigues)

Prepare o seu coração prás coisas que eu vou
contar

Eu venho lá do sertão, eu venho lá do sertão

Eu venho lá do sertão e posso não lhe
agradar

Aprendi a dizer não, ver a morte sem chorar
E a morte, o destino, tudo, a morte e o
destino, tudo

Estava fora do lugar, eu vivo prá consertar

Na boiada já fui boi, mas um dia me montei
Não por um motivo meu, ou de quem comigo
houvesse

Que qualquer querer tivesse, porém por
necessidade

Do dono de uma boiada cujo vaqueiro morreu

Boiadeiro muito tempo, laço firme e braço
forte

Muito gado, muita gente, pela vida segurei

Seguia como num sonho, e boiadeiro era um
rei

Mas o mundo foi rodando nas patas do meu
cavalo

E nos sonhos que fui sonhando, as visões se
clareando

As visões se clareando, até que um dia
acordei

Então não pude seguir valente em lugar
tenente

E dono de gado e gente, porque gado a gente
marca

Tange, ferra, engorda e mata, mas com
gente é diferente

Se você não concordar não posso me
desculpar

Não canto prá enganar, vou pegar minha viola
Vou deixar você de lado, vou cantar noutra
lugar

Na boiada já fui boi, boiadeiro já fui rei

Não por mim nem por ninguém, que junto
comigo houvesse

Que quisesse ou que pudesse, por qualquer
coisa de seu

Por qualquer coisa de seu querer ir mais
longe do que eu

Mas o mundo foi rodando nas patas do meu
cavalo já que um dia montei agora sou
cavaleiro

Laço firme e braço forte num reino que não
tem rei

24. ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei-me instrumento da vossa paz

Onde houver ódio, que eu leve o amor

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão

Onde houver discórdia, que eu leve a união

Onde houver dúvida, que eu leve a fé

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a
esperança
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó mestre, fazei que eu procure mais
consolar do que ser consolado
Compreender do que ser compreendido
Amar que ser amado
Pois, é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado;
E morrendo que se vive
Para a vida eterna

25. PRÁ NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE FLORES

(Geraldo Vandré)

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Pelos campos a fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão

Vem, vamos embora que esperar não é
saber...

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição:
De morrer pela pátria e viver sem razão

Vem, vamos embora que esperar não é
saber....

Nas escolas, nas ruas, campos, construções

Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não

Vem, vamos embora que esperar não é
saber...

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

Vem, vamos embora que esperar não é
saber...

26. BOIADEIRO

(Luíz Gonzaga)

Vai boiadeiro que a noite já vem
Guarda o teu gado e vai pra junto do teu bem

De manhazinha quando eu sigo pela estrada
Minha boiada pra internada eu vou levar
Quando as cabeça é muito pouco é quase
nada mas não tem outras mais bonitas no
lugar

Vai boiadeiro que o dia já vem

De tardezinha quando eu venho pela estrada
A fiarada ta todinha a me esperar
São dez fiinha é muito pouco é quase nada
mas não tem outros mais bonitos no lugar

Vai boiadeiro que a tarde já vem...

E quando eu chego na canssela da morada
Minha Rosinha vem correndo me abraçar
É pequenina é miudinha é quase nada mas não
tem mais bonita no lugar

Vai boiadeiro que a noite já vem...

27. EU QUERO VER

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

(Zé Vicente)

Eu quero ver ,eu quero ver acontecer
Um sonho bom, sonho de muitos acontecer
Nascendo da noite escura
Amanhã futura trazendo amor
No vento da madrugada
A paz tão sonhada brotando em flor
Nos braços da estrela guia
A alegria chegando da dor
Na sombra verde e florida crianças em
vida brincando de irmãos
No rosto da juventude
Sorriso e virtude virando canção
Alegre e feliz camponês
Entrando de vez na posse do chão

Um sorriso em cada rosto
Uma flor em cada mão
A certeza na estrada
O amor no coração
É uma semente nova escondida
Em cada palmo desde chão

Um sonho que se sonha só
Pode ser pura ilusão
Sonho que se sonha junto
É sinal de solução companheira,companheiro
Vamos ligeiro,sonhar em mutirão

28. AÍ, QUE SAUDADE D'OCÊ (Vital Farias)

Não se admire se um dia
um beija-flor invadir
A porta da tua casa,
te der um beijo e partir
Fui eu que mandei o beijo
que é pra matar meu desejo
Faz tempo que eu não te vejo
aí que saudade d'ocê

Se um dia você lembrar

escreva uma carta pra mim
Bote logo no correio
com frases dizendo assim:
"Faz tempo que eu não te vejo,
quero matar meu desejo
Te mando um monte de beijos,
aí que saudade sem fim."

E se quiser recordar
daquele nosso namoro
Quando eu ia viajar
você caía no choro
Eu chorando pela estrada
mas o que eu posso fazer
Trabalhar é minha sina
eu gosto mesmo é d'ocê

29. A VOLTA DA ASA BRANCA (Luiz Gonzaga)

Já faz 3 noites que pro norte relampeia
A asa branca ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas e voltou pro meu sertão
Ai, ai, ai, eu vou-me embora, vou cuidar da
plantação
Já bateu asas e voltou pro meu sertão
Ai, ai, ai, eu vou-me embora, vou cuidar da
plantação

A seca fez eu desertar a minha terra
Mas felizmente Deus agora se "alembrou"
De mandar chuva pra esse sertão sofredor
Sertão das "muié séria" dos "home
trabaiadô"
De mandar chuva pra esse sertão sofredor
Sertão das "muié séria" dos "home
trabaiadô"

Rios correndo as cachoeiras tão zoando
Terra molhada mato verde que riqueza
E a asa branca tarde canta que beleza
Ai, ai, ai, o povo alegre mais alegre a
natureza
E a asa branca tarde canta que beleza

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Ai, ai, ai, o povo alegre mais alegre a
natureza

Revendo a chuva me "arrecordo" de Rosinha
A linda flor do meu sertão pernambucano
E se a safra não atrapalhar meus planos
Que é que há seu vigário
Vou casar no fim do ano

30. A VIDA DE VIAJANTE

(Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil)

Minha vida é andar
Por esse país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras por onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei.

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E alegria no coração.

Mar e terra
Inverno e verão
Mostra o sorriso
Mostra a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração

31. BAIÃO (Luiz Gonzaga)

Eu vou mostrar pra vocês
Como se dança o baião
É quem quiser aprender
É favor presta atenção

Morena chegue pra cá,

Bem junto ao meu coração
Agora é só me seguir
Pois eu vou dançar o baião

Eu já dancei, balancei,
Chamego, samba em Xerém
Mas o baião tem um quê,
Que as outras danças não têm
Quem quiser só dizer,
Pois eu com satisfação
Vou dançar cantando o baião

Eu já cantei no Pará
Toquei sanfona em Belém
Cantei lá no Ceará e sei o que me convém
Por isso quero afirmar
Com toda convicção
Que sou doido pelo baião

32. CIRANDA DA ROSA VERMELHA

Teu beijo doce
Tem sabor do mel da cana
Sou tua ama, tua escrava
Meu amor
Sou tua cana, teu engenho, teu moinho
Tu és feito um passarinho
Que se chama beija-flor
Sou tua cana, teu engenho, teu moinho
Tu és feito um passarinho
Que se chama beija-flor
Sou rosa vermelha
Ai! Meu bem querer
Beija-flor sou tua rosa
E hei de amar-te até morrer

Sou rosa vermelha
Ai! Meu bem querer
Beija-flor sou tua rosa
E hei de amar-te até morrer

Quando tu voas
Pra beijar as outras flores
Eu sinto dores

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Um ciúme e um calor
Que toma o peito, o meu corpo
E invade a alma
Só meu beija-flor acalma
Tua escrava, meu senhor
Que toma o peito, o meu corpo
E invade a alma
Só meu beija-flor acalma
Tua escrava, meu senhor

Sou rosa vermelha
Ai! Meu bem querer
Beija-flor sou tua rosa
E hei de amar-te até morrer

Sou rosa vermelha
Ai! Meu bem querer
Beija-flor sou tua rosa
E hei de amar-te até morrer

33. ESTRADA DO CANINDÉ (Luiz Gonzaga)

Ai, ai, que bom
Que bom, que bom que é
Uma estrada e uma cabocla
Uma gente andando a pé
Ai, ai, que bom
Que bom, que bom que é
Uma estrada e a lua branca
No sertão de Canindé
Automóve lá nem se sabe
Se é homem ou se é muié
Quem é rico anda em burrico
Quem é pobre anda a pé
Mas o pobre vê nas estrada
O orvaio beijando as flor
Vê de perto o galo campina
Que quando canta muda de cor
Vai moiando os pé nos riacho
Que água fresca, nosso senhor
Vai oiando, coisa a granel
Coisas que pra mode ver
O cristão tem que andar a pé

34. QUI NEM JILÓ

Se a gente lembra só por lembrar
Do amor que a gente um dia perdeu
Saudade inté que assim é bom
Pro cabra se convencer
Que é feliz sem saber
Pois não sofreu

Porém, se a gente vive a sonhar
Com alguém que se deseja rever
Saudade intonce aí é ruim
Eu tiro isso por mim
Que vivo doido a sofrer

Ai, quem me dera voltar
Pros braços do meu xodó
Saudade assim faz doer
Amarga que nem jiló

Mas ninguém pode dizer
Que vivo triste a chorar

Saudade, meu remédio é cantar
Saudade, meu remédio é cantar

35. ABRE A JANELA MEU BEM (Zé Vicente)

Abre a janela meu bem!
Vem ver o dia que vem!
Deixa o sol entrar, e o vento falar
Que eu te quero bem.

Deixa a brisa da manhã te abraçar,
Vê a rosa no canteiro te sorrir.
Vou pedir galo-campina pra cantar,
Vou mandar te dar bom-dia o bem-te-vi.

Essa vida com amor,
Acordado é o melhor jeito de sonhar.
Que o carinho seja o bom sabor,
E a razão pra toda hora começar.

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Se a saudade ou o cansaço te bater,
Busque a força no segredo da paixão.
Não me esqueça, que eu não vou te esquecer,
Somos um neste país que é o coração.

36. CANÇÃO PRA MARGARIDA (Zé Vicente)

Não faz muito tempo, seu moço
Nas terras da Paraíba
Viveu uma mulher de fibra
Margarida se chamou
E um patrão com uma bala
Tentou calar sua fala
E o sonho dela se espalhou
Já faz muito tempo, seu moço
Que enriba deste chão
E em toda nossa Nação
O pobre é pra lá e pra cá
Lavrador faz mas não come
E a miséria é sobrenome
Do povo deste lugar

E quando na carne da gente ordia a opressão
Margarida erguia a mão
E seu grito era o nosso clamor

Daqui a algum tempo, seu moço
Se a gente não se cuidar
Se o pobre não se ajudar
Tubarão engole a alegria
Pois o jeito é treinar o braço
Para desatar esse laço
Que amarra o fulô do dia
E quando na roça da gente brilhar as espigas
Vai ter festa e nas cantigas
Margarida vai vier
E quando na praça e na rua florir Margaridas
Vai ser bonito de ver
Vai ser bonito de viver!

37. O QUE VALE É O AMOR (Zé Vicente)

Se é pra ir a luta, eu vou
Se é pra tá presente, eu tô
Pois na vida da gente o que vale é o amor

É que a gente junto vai
Reacender estrelas vai
Replantar nosso sonho em cada coração
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persiste a agonia
A gente ensaia o baião
Lauê, lauê, lauê, lauê

É que a gente junto vai
Reabrindo caminhos vai
Alargando a avenida pra festa geral
Enquanto não chega a vitória
A gente refaz a história
Pro que há de ser afinal
Lauê, lauê, lauê, lauê

É que a gente junto vai
Vai pra rua de novo, vai
Levantar a bandeira do sonho maior
Enquanto eles mandam, não importa
A gente vai abrindo a porta
Quem vai rir depois, ri melhor
Lauê, lauê, lauê, lauê

38. UTOPIA (Zé Vicente)

Quando o dia da paz renascer
Quando o Sol da esperança brilhar
Eu vou cantar

Quando o povo nas ruas sorrir
E a roseira de novo florir
Eu vou cantar

Quando as cercas caírem no chão
Quando as mesas se encherem de pão
Eu vou cantar

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Quando os muros que cercam os jardins,
destruídos
Então os jasmims vão perfumar

Vai ser tão bonito se ouvir a canção
Cantada de novo
no olhar da gente a certeza de irmãos
reinado do povo (2x)

Quando as armas da destruição
destruídas em cada nação
eu vou sonhar

E o decreto que encerra a opressão
assinado só no coração
vai triunfar

Quando a voz da verdade se ouvir
e a mentira não mais existir
será enfim
tempo novo de eterna justiça
sem amis odio sem sangue ou cobiça
vai ser assim
Vai ser tão bonito se ouvir a canção
Cantada de novo
no olhar da gente a certeza de irmãos
reinado do povo (2x)

39. TOCANDO EM FRENTE (Almir Sater)

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem
sabe
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei
Ou nada sei

Conhecer as manhas e as manhãs,
O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir

Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em
frente

Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando dias pela longa estrada eu
vou
Estrada eu sou

Conhecer as manhas e as manhãs...

Todo mundo ama um dia todo mundo chora,
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

Conhecer as manhas e as manhãs...

Ando devagar porque já tive pressa
E levo esse sorriso porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história,
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

40. ASA BRANCA (Luiz Gonzaga - Humberto Teixeira)

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede, meu alazão

Até mesmo a Asa Branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse: Adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra eu voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro: não chores, não, viu?
Que eu voltarei, viu?
Meu coração.

41. MISTÉRIOS

(Zé Vicente)

Todas as coisas são mistérios
O que me faz viver
O que me faz te amar
Nem sequer por que eu penso em você
Não consigo explicar
O vento que sopra na rosa
A luz que brilha em teu olhar
O que ferve aqui dentro do peito ao te
beijar

Por que tanta dor pela rua
Por que tanta morte no ar
Por que os homens promovem a guerra
Em nome da paz?
Por que o cientista não mostra
Um jeito bem feito afinal
Que seja vacina do amor
Contra o vírus do mal

Aquele encontro surpreso
Aquele emoção ao te ver
Não me peça qualquer explicação
Eu não posso dizer
O que há de segredo amanhã
O que vai ser do meu coração
Te procuro amor, por favor
Nesse instante o que vale é a canção

42. EU SOU ROCEIRO

Eu sou roceiro vivo de cavar o chão

As minhas mãos são calejadas, meu senhor.
Me falta terra, falta casa, falta pão
Vivo bem longe do Brasil, do lavrador

Só tenha enxada e título de eleitor
Para voltar em seu fulano educado
Que nada faz pelo pobre agricultor
Que não tem terra para fazer o seu roçado.

Sou um soldado retirante, sem medalha.
Sou estrangeiro quando pego a reclamar
Sou camponês que usa tanga e sandália
Sou brasileiro só na hora de votar.

Esse país é do tamanho de um continente.
Mais não tem terra para o homem de mão
grossa
De norte a sul, de nascente a poente
Vivo a procura de um lugar pra fazer roça.
Eu sou comprado com cem gramas de sorriso
Mas sou cismado com um grau de traição.
Já vou fugindo dos que tem o rosto liso.
Já que o meu é cheio de grutilhão

Estudo o rádio, fico cheio de alegria
Quando se fala que reforma vai chegar
Espero um ano, espero dois e só se cria
Falsos projetos pra poder nos tapiá

Até na igreja tenho encontrado tapiá
Às vezes fico sem saber pra onde vá
Mas esse Deus de sombra e água fria
Ou é de todos ou um dia passará.

43. AMOR DE ÍNDIO

(Beto Guedes, Ronaldo Bastos)

Tudo que move é sagrado
E remove as montanhas
Com todo cuidado, meu amor
Enquanto a chama arder
Todo dia te ver passar
Tudo viver ao teu lado
Com o arco da promessa
No azul pintado pra durar

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Abelha fazendo mel
Vale o tempo que não voou
A estrela caiu do céu
O pedido que se pensou
O destino que se cumpriu
De sentir teu calor
E ser todo
Todo dia é de viver
Para ser o que for
E ser tudo

Sim, todo amor é sagrado
E o fruto do trabalho
É mais que sagrado, meu amor
A massa que faz o pão
Vale a luz do teu suor
Lembra que o sono é sagrado
E alimenta de horizontes
O tempo acordado de viver

No inverno te proteger
No verão sair pra pescar
No outono te conhecer
Primavera poder gostar
No estio me derreter
Pra na chuva dançar
E andar junto
O destino que se cumpriu
De sentir teu calor
E ser tudo

44. BAILES DA VIDA (Milton Nascimento)

Foi nos bailes da vida, ou num bar em troca
de pão
Que muita gente boa pôs o pé na profissão
De tocar um instrumento e de cantar
Não importando se quem pagou quis ouvir, foi
assim
Cantar era buscar o caminho que vai dar no
sol
Tenho comigo as lembranças do que eu era
Para cantar nada era longe, tudo tão bom

'Té a estrada de terra na boléia de
caminhão, era sim
Com a roupa encharcada e a alma repleta de
chão
Todo artista tem de ir aonde o povo está
Se foi assim, assim será
Cantando me disfarço e não me canso de
viver nem de cantar

45. BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE (Milton Nascimento)

Há um menino Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito
Que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito
Caráter, bondade, alegria e amor
Pois não posso
Não devo
Não quero
Viver como toda essa gente
Insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia, bola de gude
O solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão
Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

46. CÁLICE

(Chico Buarque/Gilberto Gil)

Pai, afasta de mim este cálice
Pai, afasta de mim este cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor engolir a labuta?
Mesma calada a boca resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira tanta força bruta

Pai, afasta de mim este cálice
Pai, afasta de mim este cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim este cálice
Pai, afasta de mim este cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim este cálice
Pai, afasta de mim este cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

47. ROMARIA

É de sonho e de pó
O destino de um só
feito eu perdido em pensamentos
sobre o meu cavalo
É de laço e de nó
De gibeira ou jiló
Dessa vida cumprida a sol

Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Que ilumina a mina escura
e funda o trem da minha vida
Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Que ilumina a mina escura
e funda o trem da minha vida

O meu pai foi peão
Minha mãe solidão
meus irmãos perderam-se na vida
a custa de aventuras
Descasei, joguei
investi, desisti
Se há sorte eu não sei nunca vi.

Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Que ilumina a mina escura
e funda o trem da minha vida
Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Que ilumina a mina escura

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

e funda o trem da minha vida

Me disseram porém
que eu viesse aqui
pra pedir em romaria e prece
Paz nos desaventos
Como não sei rezar
Só queria mostrar
Meu olhar, meu olhar, meu olhar

Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Que ilumina a mina escura
e funda o trem da minha vida
Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Que ilumina a mina escura
e funda o trem da minha vida

48. MARIA, MARIA

(Milton Nascimento e Fernando Brant)

Maria, Maria
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece
Viver e amar
Como outra qualquer
Do planeta

Maria, Maria
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri
Quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha

É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida....

49. A GRANDE ESPERANÇA

A classe roceira e a classe operária
Ansiosas esperam a reforma agrária
Sabendo que ela dará solução
Para situação que está precária.
Saindo projeto do chão brasileiro
De cada roceiro ganhar sua área
Sei que miséria ninguém viveria
E a produção já aumentaria
Quinhentos por cento até na pecuária!

Esta grande crise que a tempo surgiu
Maltrata o caboclo ferindo seu brio
Dentro de um país rico e altaneiro,
Morrem brasileiro de fome e de frio.
Em nossas cidades ricas em imóveis
Milhões de automóveis já se produziu,
Enquanto o coitado do pobre operário
Vive apertado ganhando salário,
Que sobe depois que tudo subiu!

Nosso lavrador que vive do chão
Só tem a metade da sua produção
Por que a semente que ele semeia
Tem quer a meia com o seu patrão!
O nosso roceiro vive num dilema
E o problema não tem solução
Por que o ricaço que vive folgado
Acha que projeto se for assinado,
Estará ferindo a Constituição!

Mas grande esperança o povo conduz
E pede a Jesus pela oração,
Pra guiar o pobre por onde ele trilha,
E para a família não faltar o pão.
Que eles não deixam o capitalismo
Levar ao abismo a nossa nação,
A desigualdade aqui é tamanha

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Enquanto o rico não sabe o que ganha
O pobre do pobre vive de ilusão!

50. O QUE É, O QUE É

(Gonzaguinha)

Eu fico com a pureza da resposta das
crianças:

É a vida! É bonita e é bonita!
Viver e não ter a vergonha de ser feliz,
Cantar, e cantar, e cantar,
A beleza de ser um eterno aprendiz.
Ah, meu Deus!

Eu sei e eu sei

Que a vida devia ser bem melhor e será,
Mas isso não impede que eu repita:
É bonita, é bonita e é bonita!
simbora povo

Viver e não ter a vergonha de ser feliz,
Cantar, e cantar, e cantar,
A beleza de ser um eterno aprendiz.
Ah, meu Deus!

Eu sei
Que a vida devia ser bem melhor e será,
Mas isso não impede que eu repita:
É bonita, é bonita e é bonita!

E a vida?
E a vida o que é, diga lá, meu irmão?
Ela é a batida de um coração?
Ela é uma doce ilusão? ê ô
Mas e a vida? Ela é maravilha ou é
sofrimento?
Ela é alegria ou lamento?
O que é? O que é, meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente é um nada
no mundo,

É uma gota, é um tempo que nem dá um
segundo,
Há quem fale que é um divino mistério
profundo,
É o sopro do criador numa atitude repleta de
amor.

Você diz que é luta e prazer,
Ele diz que a vida é viver,
Ela diz que melhor é morrer
Pois amada não é, e o verbo é sofrer.

Eu só sei que confio na moça
E na moça eu ponho a força da fé,
Somos nós que fazemos a vida
Como der, ou puder, ou quiser,
Sempre desejada por mais que esteja
errada,
Ninguém quer a morte, só saúde e sorte,
E a pergunta roda, e a cabeça agita.

51. RIACHO DO NAVIO

(Luiz Gonzaga e Zé Dantas)

Riacho do Navio
Corre pro Pajeú
O rio Pajeú
Vai despejar no São Francisco
E o rio São Francisco vai bater no meio do mar
O rio São Francisco vai bater no meio do mar.

Ah, se eu fosse um peixe
Ao contrário do rio
Nadava contra as águas
E nesse desafio
Saía lá do mar pro riacho do Navio
Eu ia direitinho pro riacho do Navio.

Pra ver o meu brejinho
Fazer umas caçadas
Ver as pegadas de boi
Andar nas vaquejadas
Dormir ao som do chocalho
E acordar com a passarada

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Sem rádio, sem notícia das terras civilizadas.

52. ACORDA MARIA BONITA (Antônio dos Santos)

Acorda Maria Bonita
Levanta vai fazer o café
Que o dia já vem raiando
E a polícia já está de pé

Se eu soubesse que chorando
Empato a tua viagem
Meus olhos eram dois rios
Que não te davam passagem

Cabelos pretos anelados
Olhos castanhos delicados
Quem não ama a cor morena
Morre cego e não vê nada

53. XOTE ECOLÓGICO Luíz Gonzaga

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra
plantar
Se planta não nasce se nasce não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar
Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu.
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

54. FUNERAL DE UM LAVRADOR João Cabral de Melo Neto

Esta cova em que estás com palmos medida

É a conta menor que tiraste em vida
É de bom tamanho nem largo nem fundo
É a parte que te cabe deste latifúndio

Não é cova grande, é cova medida
É a terra que querias ver dividida
É uma cova grande pra teu pouco defunto
Mas estás mais ancho que estavas no mundo

É uma cova grande pra teu defunto porco
Porém mais que no mundo te sentirás largo
É uma cova grande pra tua carne pouca
Mas a terra dada, não se abre a boca
É a conta menor que tiraste em vida

É a parte que te cabe deste latifúndio
É a terra que querias ver dividida
Estarás mais ancho que estavas no mundo
Mas a terra dada, não se abre a boca.

55. LUAR DO SERTÃO (Vicente Celestino)

Ah que saudade
Do luar da minha terra
Lá na serra branquejando
Folhas secas pelo chão
Este luar cá da cidade tão escuro
Não tem aquela saudade
Do luar lá do sertão

Não há oh gente oh não
Luar como este do sertão (bis)

A gente fria
Desta terra sem poesia
Não se importa com esta lua
Nem faz caso do luar
Enquanto a onça
Lá na verde da capoeira
Leva uma hora inteira
Vendo a lua derivar

Ai quem me dera
Que eu morresse lá na serra

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Abraçado à minha terra
E dormindo de uma vez
Ser enterrado numa grota
pequenina
Onde à tarde a surubina
Chora a sua viuvez

Não há oh gente oh não
Luar como este do sertão

56. TRANSGÊNICO É VENENO

Ailton Soares - CE

Refrão: Transgênico é veneno
Alerta povo pra o que está
acontecendo (bis)

Há muito tempo prepararam essa invenção
Para dominar a área o meio de produção
Mas já sabemos o que pode acontecer
Se engolir essa droga você pode até morrer

Os transgênicos também podem acabar
Com a biodiversidade ter impacto ambiental
Comprometendo a segurança alimentar
Consequência nós teremos, fique alerta
pessoal
Alerta povo não deixe se confundir
Diga não a tudo isso a Monsanto e outras
mais
Nós precisamos delas para produzir
Lutaremos firmemente contra esse monstro
voraz

57. MARIA DA PAZ

Maria da paz, da paz, da paz
ela anda pra frente,
ela anda pra trás (bis)

Ela pula prum lado,
ela pula pro outro...
Ela cumprimenta de um lado,
ela cumprimenta pro outro

Ela abraça de lado,
Ela abraça do outro
Ela belisca de um lado,
ela belisca de outro
Ela dança de um lado,
ela dança pro outro

58. ANUNCIAÇÃO

Alceu Valença

Na bruma leve das paixões que vêm de
dentro
Tu vens chegando pra brincar no meu quintal
No teu cavalo peito nu cabelo ao vento
E o sol quarando nossas roupas no varal

Tu vens, tu vens
Eu já escuto os teus sinais

A voz do anjo sussurrou no meu ouvido
E eu não duvido já escuto os teus sinais
Que tu virias numa manhã de domingo
Eu te anuncio nos sinos das catedrais

59. FELICIDADE.

Lupicínio Rodrigues

Felicidade foi se embora
E a saudade no meu peito ainda mora
E é por isso que eu gosto lá de fora
Porque sei que a falsidade não vigora.

A minha casa fica lá detrás do mundo
Onde eu vou em um segundo
quando começo a cantar
O pensamento parece uma coisa à toa
Mas como é que a gente voa
quando começa a pensar.

60. MORENINHA LINDA

Meu coração tá pisado
como a flor que murcha e cai
Pisado pelo desprezo

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

De um amor quando desfaz
Deixando triste a lembrança
Adeus para nunca mais

Moreninha linda do meu bem querer
É triste a saudade longe de você

O amor nasce sozinho não é preciso plantar
O amor nasce no peito, falsidade no olhar
Você nasceu para outro, eu nasci pra te amar

Moreninha linda do meu bem querer
É triste a saudade longe de você

Eu tenho meu canarinho que canta, quando
me vê
Eu canto por ter tristeza, canário por
padecer
Da saudade da floresta, e eu saudade de
você

61. BELA MOCIDADE

Bumba Meu Boi de Axixá
Composição: Donato / F. Naiva

Quando eu me lembro,
Da minha bela mocidade.
Eu tinha tudo a vontade,
Brincando no boi de Axixá.
Eu ficava com você,
Naquela praia ensolarada,
E a tua pele bronzeada,
Eu começava a contemplar.

Mas é que o vento buliçoso balançava teus
cabelos,
E eu ficava com ciúme do perfume ele tirar.
Mas quando o banzeiro quebrava,
Teu lindo rosto molhava,
E a gente se rolava na areia do mar.

Mas é que o vento buliçoso balançava teus
cabelos,
E eu ficava com ciúme do perfume ele tirar.
Mas quando o banzeiro quebrava,

Teu lindo rosto molhava,
E a gente se rolava na areia do mar.

62. MAMA ÁFRICA

Chico César

(Refrão)
Mama África (a minha mãe)
é mãe solteira
e tem que fazer
mamadeira todo dia
além de trabalhar
como empacotadeira
nas casas Bahia (repete 2 vezes)

mama África tem tanto o que fazer
além de cuidar neném
além de fazer denguem
filhinho tem que entender
mama África vai e vem
mas não se afasta de você

(Refrão)

quando mama sai de casa
seus filhos se olodunzam
rola o maior jazz
mama tem calo nos pés
mama precisa de paz
mama não quer brincar mais
filhinho dá um tempo
é tanto contratempo
no ritmo de vida
de mama

(Refrão)

deve ser legal ser negrão no Senegal
deve ser legal ser negrão no Senegal
deve ser legal ser negrão no Senegal

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

(Refrão)

mama África... a minha mãe
mama África ... a minha mãe
mama África ... a minha mãe

63. TENTE OUTRA VEZ

Raul Seixas

Composição: Raul Seixas / Marcelo Motta /
Paulo Coelho

Veja!

Não diga que a canção
Está perdida
Tenha em fé em Deus
Tenha fé na vida
Tente outra vez!...
Beba! (Beba!)
Pois a água viva
Ainda tá na fonte
(Tente outra vez!)
Você tem dois pés
Para cruzar a ponte
Nada acabou!
Não! Não! Não!...
Oh! Oh! Oh! Oh! Tente!
Levante sua mão sedenta
E recomece a andar
Não pense que a cabeça agüenta
Se você parar
Não! Não! Não! Não! Não! Não!...
Há uma voz que canta
Uma voz que dança
Uma voz que gira (Gira!)
Bailando no ar
Uh! Uh! Uh!...
Queira! (Queira!)
Basta ser sincero e desejar profundo
Você será capaz
De sacudir o mundo
Vai! Tente outra vez!
Humrum!...
Tente! (Tente!)
E não diga que a vitória está perdida

Se é de batalhas que se vive a vida
Han! Tente outra vez!...

64. MALUCO BELEZA

(Raul Seixas / Claudio Roberto)

Enquanto você se esforça prá ser
Um sujeito normal e fazer tudo igual,
Eu do meu lado aprendendo a ser louco,
Um maluco total, na loucura geral.
Controlando a minha maluquez,
Misturada com minha lucidez,
Vou ficar, ficar com certeza, Maluco Beleza,
Eu vou ficar, ah! Ficar com certeza, Maluco
Beleza.
E esse caminho que eu mesmo escolhi,
É tão fácil seguir,
Por não ter onde ir.
Controlando a minha maluquez,
Misturada com a minha lucidez, êh
Controlando a minha maluquez,
Misturada com a minha lucidez,
Vou ficar, ficar com certeza, Maluco Beleza,
Eu vou ficar, ah! Ficar com certeza, Maluco
Beleza,
Eu vou ficar, ah! Ficar com certeza, Maluco
Beleza, eh Ficar, ah!
Ficar com certeza, Maluco Beleza.

65. DEUS E EU NO SERTÃO

Victor e Leo

Nunca vi ninguém viver tão feliz
Como eu no sertão
Perto de uma mata e de um ribeirão
Deus e eu no sertão

Casa simplesinha, rede pra dormir
De noite um show no céu
Deito pra assistir
Deus e eu no sertão
Das horas não sei, mas vejo o clarão

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

Lá vou eu cuidar do chão
Trabalho cantando, a terra é a inspiração
Deus e eu no sertão

Não há solidão, tem festa lá na vila
Depois da missa vou, ver minha menina
De volta pra casa
Queima a lenha no fogão

E junto ao som da mata
Vou eu e um violão
Deus e eu no sertão...(3X)

66. MAJESTADE, O SABIÁ **Roberta Miranda**

Meus pensamentos
Tomam formas e viajo
Vou pra onde Deus quiser
Um vídeo - tape que dentro de mim
Retrata todo o meu inconsciente
De maneira natural
Ah ah ah! Tô indo agora
Prá um lugar todinho meu
Quero uma rede preguiçosa pra deitar em
minha volta sinfonia de pardais cantando
para a majestade, o Sabiá

Tô indo agora tomar banho de cascata
Quero adentrar nas matas
Aonde Oxossi é o Deus
Aqui eu vejo plantas lindas e cheirosas
Todas me dando passagem perfumando o
corpo meu

Está viagem dentro de mim
Foi tão linda vou voltar a realidade
Prá este mundo de Deus
Pois o meu eu este tão desconhecido
Jamais serei traído
Pois este mundo sou eu

66. ESTA LUTA NÃO É FÁCIL **Maria Nazaré de Souza**

Esta luta não é fácil, mas tem que acontecer
A mulher organizada tem que chegar ao
poder.
Vamos juntas, companheiras, vamos botar
pra valer
Sem a mulher neste mundo seria triste
demais
Não nascia gente nova e o mundo não tinha
paz
A mulher nasceu pra ser pelo homem bem
amada
Ser amiga e companheira, não pra ser
discriminada
Somos gente, somos força
Temos que ter igualdade
Ao lado dos homens fortes
Transformar a realidade.

67. TERRAL **Ednardo (Comp: Hermenegildo Filho)**

Eu venho das dunas brancas
Onde eu queria ficar
Deitando os olhos cansados
Por onde a vida alcançar
Meu céu é pleno de paz
Sem chaminés ou fumaça
No peito enganos mil
Na Terra é pleno abril
Eu tenho a mão que aperreia, eu tenho o sol
e areia
Eu sou da América, sul da América, South
America
Eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia,
eu sou do Ceará

Aldeia, Aldeota, estou batendo na porta prá
lhe aperriá
Prá lhe aperriá, prá lhe aperriá
Eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia,
eu sou do Ceará
A Praia do Futuro, o farol velho e o novo são
os olhos do mar
São os olhos do mar, são os olhos do mar
O velho que apagado, o novo que espantado,

CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SINDICAL

vento a vida espalhou
Luzindo na madrugada, braços, corpos

A VIAGEM

Eu vim de longe pra encontrar o meu
caminho,
Tinha um sorriso e o sorriso ainda
valia.
Achei difícil a viagem até aqui, mas eu
cheguei, mas eu cheguei.

Eu vim depressa, eu não vim de
caminhão.
Eu vim a jato neste asfalto e nesse
chão.
Achei difícil a viagem até aqui, mas eu
cheguei, mas eu cheguei.

Eu vim por causa daquilo que não se
vê.
Vim nu, descalço, sem dinheiro e o
pior,
Achei difícil a viagem até aqui, mas eu
cheguei, mas eu cheguei.

Eu tive ajuda de quem você não
acredita.
Tive a esperança de chegar até aqui.
Vim caminhando, aqui estou me decidi:
Eu vou ficar, eu vou ficar.

suados, na praia falando amor.